

AS RELAÇÕES LEXICAIS NO LIVRO DIDÁTICO: OS EXERCÍCIOS DE SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS¹

Audria Albuquerque Leal²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre os exercícios de vocabulário (sinônimos e antônimos) trabalhados nos livros didáticos destinados ao ensino fundamental.

Palavras-chaves: ensino; vocabulário; livro Didático.

ABSTRACT

This article presents a study on the vocabulary exercises (synonyms and antonyms) worked in the books destined to the Fundamental Teaching.

Key words: teaching; vocabulary and didactic book.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, esclareceremos o conceito de léxico e vocabulário. Para a Lexicologia, ciência que estuda as palavras de uma determinada língua, o léxico se caracteriza como a totalidade de palavras de uma língua, incluindo gramáticas e dicionários como também ao conjunto de palavras conhecido por uma pessoa. Já o vocabulário se referirá ao conjunto de palavras, efetivamente conhe-

¹ Este trabalho retoma parcialmente as atividades desenvolvidas na disciplina Lexicologia, na Pós-Graduação em Lingüística da UFPE, ministrada pela Professora Dra. Nelly Carvalho (UFPE).

² Mestranda/ UFPE.

cidas e, Principalmente, utilizadas por grupos sociais e/ou pessoas. Assim, o léxico será mais geral enquanto o vocabulário será mais específico, uma vez que, este último será ligado ao uso do léxico pelo falante.

Desta forma, para Vilela (1994), o léxico é o repositório do saber lingüístico, uma vez que é a parte da língua que primeiro configura a realidade extralingüística e, conseqüentemente, arquiva o saber lingüístico de uma comunidade. Assim, qualquer descoberta, seja de culturas, de mitos e crenças, de inventos, de avanços e recuos civilizacionais, enfim, quase tudo, antes de passar para a língua, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico consiste numa janela através da qual um povo vê o mundo.

Segundo Garcia (1986), quando temos um maior conhecimento de vocabulário e dispomos de palavras suficientes e adequadas à expressão do pensamento de maneira clara, fiel e precisa, estamos em melhores condições de assimilar conceitos, de refletir, de escolher, de julgar, do que outros cujo acervo léxico seja insuficiente para a tarefa da comunicação.

Portanto, o estudo do léxico, através do ensino de vocabulário na escola, se faz fundamental, visto que, esse aprendizado contribui para a formação do potencial comunicativo do falante. Assim, um vocabulário escasso e inadequado mina o próprio desenvolvimento mental, limitando a capacidade do falante de compreender e expor as suas idéias.

Tendo em vista a importância do estudo do léxico, nos propomos a descrever os exercícios de vocabulário que abordam o trabalho com a sinonímia e antonímia nos livros didáticos.

2- METODOLOGIA

Esta pesquisa, que é de base qualitativa, compreendeu os seguintes procedimentos:

(1) a seleção de duas coleções de livros didáticos de 5^a a 8^a série que correspondem ao 3^o e 4^o ciclos do ensino fundamental aprovados pelo PNLD que obtiveram a melhor qualificação, a saber:

- Linguagem: criação e Interação – C. Souza e M.^a A. Cavéquia. Ed. Saraiva.
- Português na Ponta da Língua – Isalino Silva de Albergaria. Ed. Dimensão.

(2) O levantamento e classificação dos exercícios de sinonímia e antonímia dos livros didáticos selecionados;

(3) A descrição e análise dos exercícios sobre sinônimos e antônimos. mais representativos.

(4) A seleção de três lições, uma no início, uma no meio e outra no final do LD, perfazendo um total de 24 lições, com o intuito de apresentar uma visão mais completa da obra.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 – Léxico

Segundo Fulgêncio & Liberato (1996), um dos critérios essenciais no processo de comunicação oral ou escrito é o conhecimento partilhado do código utilizado pelos falantes, ou seja, é imprescindível que os interlocutores saibam utilizar e interpretar as regras que compõem esse código.

O código utilizado é composto de vários componentes (como a sintaxe, a fonologia entre outros). Um desses componentes é o léxico. Assim, sabemos que é necessário ter um conhecimento desse léxico partilhado entre os envolvidos na comunicação para que esta possa ocorrer com sucesso e a mensagem possa ser corretamente interpretada.

De acordo com Biderman (s/d mimeo), o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, uma vez que, para esta autora, é o objeto da comunicação lingüística. Ela afirma que a informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados.

Segundo Vilela (1994), a lexicologia é conhecida como a ciência que estuda as palavras de uma determinada língua em todos os seus aspectos, que pode incluir a etimologia, a formação de palavras, a importação de palavras, a morfologia, a fonologia, a sintaxe, e, principalmente, a semântica. Ou seja, a lexicologia tem como objetivo verificar o relacionamento do léxico com os outros subsistemas da língua. Desta forma, podemos defini-la como a ciência do léxico.

Ainda de acordo com Vilela (op.cit.), o léxico é compreendido como a totalidade das palavras de uma língua. Assim, o léxico pode ser visto como o dicionário ideal de uma língua. Este autor também afirma que o léxico pode ser considerado como o saber interiorizado, por parte dos falantes de uma comunidade lingüística, acerca das propriedades lexicais das palavras. Dessa forma, podemos afirmar que a palavra é a unidade básica da lexicologia. Vilela (1995) ainda apresenta duas perspectivas sobre o léxico. Sobre este assunto, ele faz a seguinte afirmação (1995:13):

“O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralingüística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade lingüística comunicam entre si. Tanto na perspectiva da cognição-representação como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado.”

Vilela (1995) faz uma distinção entre léxico e vocabulário. Para este autor, o vocabulário é uma subdivisão do léxico. Assim, enquanto o léxico é o conjunto das palavras ideais de uma língua o vocabulário será o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade lingüística. Dessa forma, Vilela (op.cit.) afirma que o léxico é o geral, o social e o essencial e o vocabulário é o particular, o individual e o acessório.

Entendemos por vocábulo a unidade de língua efetivamente empregada em um ato comunicativo. Será uma unidade particular, com significado, usada na linguagem falada ou escrita. Se agruparmos

os vocábulos, tomando por base a caracterização destes dentro do texto, teremos a estrutura do vocabulário em campos lexicais. Para Faulstich (1988), campo lexical é o conjunto de vocábulos empregados para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa. Esta autora ainda afirma que um vocabulário é, pois, um grande campo lexical que pode ser reagrupado em pequenos campos, de acordo com as relações (hiponímia, sinonímia, antonímia etc.) que ocorrem no texto.

3.2 - Relações Lexicais

3.2.1- Sinonímia

A sinonímia é a relação lexical que se caracteriza quando temos significantes diferentes, mas os significados são quase idênticos. Segundo Faulstich (op.cit.), a sinonímia pode ser considerada sob duas acepções, a saber: Na primeira acepção, dois termos são considerados sinônimos quando um pode substituir o outro em um determinado enunciado; e na segunda acepção, dois termos são considerados sinônimos quando são intercambiáveis em todos os contextos.

Para Martin (apud Vilela,1994), podemos dar uma definição referencial à sinonímia (os lexemas a e b são sinônimos se denotam o mesmo objeto, o que se verifica em coisas muito concretas), como também, podemos dar uma definição em termos de abrangências das ocorrências e da correspondência significativa entre os lexemas (sinonímia relativa em que os lexemas a e b têm o mesmo valor denotativo, mas não o mesmo valor conotativo; sinonímia total: em que os lexemas a e b são comutáveis em todos os contextos; sinonímia parcial: em que a e b apenas são comutáveis em alguns contextos).

Martin (op.cit) faz uma distribuição pelos seguintes tipos de sinonímia com base nos princípios subjacentes à formulação exposta no parágrafo anterior. São eles: a) sinonímia total e absoluta, em que há identidade denotativa e conotativa e ainda comutabilidade entre os lexemas sinônimos, o que se verifica apenas nos termos técnicos; b) sinonímia absoluta, mas não total, em que a comutabilidade se

restringe a alguns contextos; c) a sinonímia em que há identidade denotativa e comutabilidade geral, mas há divergência na conotação.

3.2.2- Antonímia

Segundo Castim (1983), duas palavras, expressões ou grupos de palavras são consideradas antônimas quando possuem sentidos opostos. Esta oposição de sentido pode ser revelada através de uma incompatibilidade total de semas ou de uma incompatibilidade parcial.

Para Vilela (1994), a relação de oposição que existe nos antônimos pode ser designada como uma relação de contraste. Essa relação implica um determinado número de elementos opositivos, que apontam tanto para as relações opositivas binárias, como para as não-binárias. As relações opositivas binárias compreendem a antonímia (em sentido estrito), a complementaridade, a reciprocidade, e a oposição direcional, as não binárias abrangem os conjuntos seriais e os conjuntos cíclicos.

A antonímia em sentido estrito (ou a antonímia contrária) é aquela em que a afirmação de um elemento do par de antônimos implica na negação do outro elemento desse par, mas não ocorre ao contrário. Esta antonímia é mais marcante entre as relações de oposição, e se verifica em sua plenitude nos adjetivos primários, uma vez que quase não existirão lacunas, a não ser em áreas muito delimitadas, como nos adjetivos de cor, nos adjetivos designativos de defeito físico ou de estados de seres menos normais.

A antonímia complementar (complementaridade) define-se pelo fato de a afirmação de um dos dois termos se seguir à negação do outro e vice-versa, da negação de um dos termos se seguir a afirmação do outro.

A reciprocidade é a relação de conteúdo existente entre pares de lexemas que designam a mesma relação significativa (ou o mesmo conteúdo) e é construída a partir de dois pontos de vistas diferentes. Estas relações situam-se, em geral, nas áreas de relações sociais, incluindo as de parentescos.

Já a relação oposição direcional implica um movimento a uma das duas direções possíveis, a partir de um dado ponto, incluindo movimentos abstratos como aprender/saber, saber/esquecer, etc.

Por fim, as relações de oposição não-binárias permitem a construção de um conjunto de séries. Podemos citar, como exemplos, escalas de “apreciação escolar”, ou escala de “apreciação de temperatura”, “as designações das refeições”, e os conjuntos cíclicos. Há ainda as relações como parte/todo, ou patente/grau, etc; que podem ser consideradas oposições não-binárias.

4 - ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, organizamos os exercícios do livro didático que solicitam a sinonímia e antonímia em dois tipos, a saber: sinônimo e antônimo isolado (sem contexto) e sinônimo e antônimo contextualizado (inserido em um contexto).

4.1- Sinônimo isolado

No primeiro tipo, sinônimo isolado, o autor do LD pede o sinônimo de uma palavra isoladamente, sem apresentação de nenhum contexto, como podemos ver no exemplo a seguir:

Exemplo 1:

Selecione entre as palavras ou expressões abaixo os melhores sinônimos para vínculo, invalidar e imane-
nente.

Laço – sociedade – anular – desqualificar - que
é parte Inseparável de – que provoca atração em
(Albergaria, 2001, 7ª série, p:101)

Nesse exercício, é solicitado que o aluno encontre os sinônimos das palavras destacadas. No caso acima, as palavras *vínculo*, *invalidar* e *imane* foram retiradas de um pequeno texto exposto anteriormente, apesar de não ser o texto principal da unidade. Nesse

exemplo, o autor retira as palavras de seu contexto, dificultando o entendimento do aluno no momento de responder a questão. Assim, será difícil entender o significado dessas palavras e, conseqüentemente, será difícil encontrar sinônimos para estes vocábulos. Este tipo de exercício ainda apresenta a influência dos estudos da década de 60, década em que, segundo Bezerra a abordagem dos estudos semânticos da língua se resumia a dar a definição por ela mesma, sem necessitar-se de contexto.

4.2- Sinônimo contextualizado

O segundo tipo refere-se aos exercícios de sinônimos contextualizados. Nesse tipo de exercício, é requerido que o aluno apresente sinônimos das palavras destacadas em pequenos contextos. Podemos verificar este tipo de exercício no exemplo que se segue:

Exemplo 2:

Substitua por sinônimos as palavras destacadas na frase:

Plácidos, taciturnos, às vezes ranhetas, os idosos escrevem a história da Vida, e das cidades, com a idiosincrasia de quem sabe o que faz.

(Albergaria, 2001, 7ª série, p.94)

Nesse exercício, o autor solicita o sinônimo das palavras destacadas na frase. Esta frase é retirada do texto “Geração insegura e frágil” que antecede este exercício. Apesar de as palavras estarem num contexto, o aluno é levado a identificar apenas uma possibilidade, entre outras, do termo em questão, quando se solicita a escolha de apenas um sinônimo, deixando de lado os outros usos desse vocábulo em outras situações. Possivelmente, esse tipo de exercício não irá contribuir para a aquisição do vocabulário por parte do aluno, uma vez que não explora outras possibilidades de usos do sinônimo em questão. Portanto, seria interessante que os livros didáticos, além de trabalharem as palavras no contexto, embora se trate de um pequeno contexto (frase), contemplassem, em seus exercícios, os vários contextos nos quais o vocábulo pode ser utilizado.

4.3- Antônimo isolado

Os exercícios de antonímia isolados (fora do contexto) encontrados nos livros didáticos trabalham a palavra sozinha, sem considerar o contexto no qual ela está inserida. O exemplo a seguir ilustra essa questão:

Exemplo 3:

Entre as palavras da lista a seguir, monte os pares de antônimos:

Bom – feliz – amigo – legal - bonito – nutrido – alegre – preocupado

Baixo – assistido – amparado – real – mau – inimigo – despreocupado

Irreal – desnutrido – gordo – feio – desamparado – magro – ilegal

Infeliz – alto – triste – desassistido.

(Albergaria, 5ª série, 2001, p: 144)

Esse caso é bastante semelhante ao da sinonímia, pois o autor dá uma lista de palavras descontextualizadas, pedindo que o aluno forme pares de antônimos. Algumas dessas palavras foram retiradas do texto que antecede esse exercício. Mais uma vez ocorre uma falha no ensino do léxico em questão, já que as palavras foram retiradas de seu contexto o que dificulta a apreensão delas por parte dos alunos. Assim, esse tipo de exercício priva o aluno de conhecer o sentido total de uma palavra e, conseqüentemente, perceber o seu antônimo. Sabemos que o contexto facilita a compreensão do vocábulo e que, além disso, o próprio significado da palavra dependerá do contexto no qual ela está inserida. Esse tipo de exercício priva o aluno de, realmente, adquirir mais palavras para seu vocabulário e, ainda, de entender os vários usos do vocabulário em questão.

4.4- Antônimo contextualizado

O segundo tipo refere-se aos exercícios de antônimos com frase. Nesse tipo de exercício, é solicitado que o aluno perceba os antônimos a partir do contexto no qual estão inseridos. Para melhor compreensão desse tipo de exercício, vejamos o exemplo a seguir:

Exemplo 4:

Releia os seguintes versos do poema “*Para pintar o retrato de um pássaro.*”

“esperar se preciso durante anos a pressa ou a lentidão da chegada do pássaro...”

- Nesse trecho há duas palavras que apresentam sentido contrário entre elas. Tente localizá-las.

(Souza, 6ª série, 1999, p: 196)

Nesse exercício, o autor solicita que o aluno indique os antônimos presentes no verso que foi retirado do texto que antecede o exercício. Embora esse exercício apresente um pequeno contexto, ele limita o aluno, uma vez que apresenta apenas uma possibilidade de uso do antônimo. Dessa forma, o exercício não ajuda o aluno a apreender o vocábulo em questão, já que ele não percebe outras ocorrências desse par de antônimo em outros contextos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de vocabulário é imprescindível para que o aluno desenvolva sua habilidade de ler e escrever e, conseqüentemente, amplie o conjunto de palavras que consegue reconhecer automaticamente, sem limitar-se a uma simples decodificação.

No entanto, a escola tem adotado, por meio dos livros didáticos, uma concepção de que o aluno deve apreender o significado da palavra independente do contexto em que ela se encontra ou através de pequenos contextos. Assim, o aluno aprende a “traduzir” as palavras,

contudo não aprende a usá-las em suas diversas situações. Esse fato dificulta o aprendizado uma vez que esse aluno não consegue perceber os diversos usos dessas palavras. Conhecer uma palavra vai além de dar-lhe apenas uma definição. É necessário conhecê-la sintaticamente, semanticamente e discursivamente. Em outras palavras, ensina-se sobre vocabulário, mas não se ensina a usá-lo.

Entendemos que o ensino do léxico deve ser realizado de maneira contextualizada e, se possível, retornando ao texto, gerando um entendimento para o aluno, de tal forma que ele possa compreender o vocábulo e, conseqüentemente, usá-lo em outras situações. Assim, percebemos que, apesar dos avanços dos estudos lingüísticos, os livros didáticos ainda trazem exercícios com palavras descontextualizadas ou inseridas em pequenos contextos (frases).

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, Maria Tereza. *Teorias Lingüísticas: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.
- _____. *Léxico e vocabulário fundamental* (s/d mimeo)
- CASTIM, Fernando. *Princípios básicos de semântica*. Recife: FASA, 1983.
- FAULSTICH, Enilde L. de. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- FULGÊNCIO, L. & LIBERATO, Y. *A leitura na escola*. São Paulo: Contexto, 1996.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 13. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986.
- VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.
- _____. *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.